

SIMPÓSIO AT179

O PROCESSO DE ESCRITA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O TCC EM FOCO

BALADELI, Ana P.D.
UFG/REJ

annapdomingos@yahoo.com.br

Resumo: A prática da escrita acadêmica representa parte constituinte na formação profissional de professores e, por meio dela, se acessa, produz e divulga o conhecimento científico. Na escrita do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, etapa formativa que consolida e legitima o ingresso na profissão professor, esta pode apresentar-se como um desafio para professores em formação inicial. Pesquisas com base nos Novos Estudos do Letramento realizados por Street (1995); Barton e Hamilton (2000); Lea e Street (2006); Fiad (2017), destacam que as dificuldades vivenciadas na escrita de certos gêneros acadêmicos, revelam o acesso, a valorização e a concepção que a escrita assumida por diferentes grupos sociais. O objetivo deste estudo é discutir no itinerário de escrita do TCC de três professores em formação inicial, o impacto da escrita acadêmica na (re)construção de suas identidades profissionais. Os dados indicaram que ao longo do curso, os professores em formação inicial tiveram dificuldades em assumirem-se como sujeitos pesquisadores e produtores de conhecimento. Por isso, mantiveram uma relação de distanciamento e de insegurança com a escrita de textos acadêmicos.

Palavras-chave: Formação do professor; Letramentos acadêmicos; Escrita Acadêmica; TCC.

Abstract: The practice of academic writing represents a relevant aspect on professional teacher education and, through which it accesses, elaborates and disseminates the scientific knowledge. In the writing of the Long Term Paper, an educative stage that consolidates and legitimizes the admission into the teaching profession, it can represent as a challenge for pre-service teachers. Surveys data based upon New Literacies Studies carried out by Street (1995); Barton and Hamilton (2000); Lea and Street (2006); Fiad (2017), emphasize that the difficulties experienced in the writing of certain academic genres reveal the access, valuation and conception of writing assumed by different social groups. The purpose of this study is to discuss the impact of academic writing on the (re) construction of three pre-service teacher professional identities within Long Term Paper writing process. The data indicated that during the undergraduate course, the pre-service teachers faced difficulties to assume themselves as researchers and knowledge producers. Therefore, they have remained distant and insecure about writing of the academic writing process.

Keywords: Teacher education; Academic literacies; Academic writing; Long term paper.



Introdução

As atividades de leitura e de escrita de gêneros acadêmicos representam uma das principais vias de acesso ao conhecimento científico na universidade. No caso do curso de licenciatura, os professores em formação inicial devem não só praticar a leitura e a escrita de textos de natureza científica, como também, desenvolver habilidades para relacionar e contrastar autores e teorias estudados.

Nesses termos, considerando a especificidade do texto que circula na esfera acadêmica e científica, de acordo com Fiad (2017), se faz necessário que o acadêmico utilize estratégias de leitura e de escrita que subsidiem o desenvolvimento de níveis mais elevados de letramentos. Com isso, Fiad (2013, 2017); Carlino (2017) asseveram que o ingresso no ensino superior inaugura novas demandas de escrita que podem ser mais desafiadoras para alguns acadêmicos devido ao distanciamento entre os letramentos que praticam em seu contexto sociocultural e as demandas na academia. Ainda segundo as autoras, a crença de alguns professores de que os acadêmicos devem chegar à universidade com bom domínio dos gêneros da esfera científica, ainda que compreensível, escamoteia a concepção dos letramentos como prática social e também desconsidera que fora da academia alguns textos não são estudados. Por essa razão, o tema dos letramentos se beneficia de abordagens do tipo etnográficas sobre as práticas de leitura e de escrita no ensino superior.

Este artigo discute, no itinerário de escrita do TCC de acadêmicos do curso de Pedagogia de uma universidade pública do Paraná, o impacto da escrita acadêmica na (re)construção de suas identidades profissionais.

1. Contextualizando os estudos do letramento

Os pressupostos dos Novos Estudos do Letramento ou *New Literacy Studies* (NLS), referencial que fundamenta este artigo, considera que a escrita representa uma produção sociocultural que varia consideravelmente entre os

grupos sociais. Na esteira de pesquisas etnográficas, os Novos Estudos do Letramento, doravante NEL, trazem à tona o impacto das estruturas de poder no acesso desigual à escrita, bem como destaca a necessidade de desconstruirmos a noção de neutralidade da escrita.

Conforme Lea e Street (2006); Fiad (2013), os NEL podem ser considerados em duas dimensões nomeadas como; modelo autônomo e modelo ideológico. No modelo autônomo de letramento, a escrita é compreendida como tecnologia neutra, uma técnica autossuficiente, resultante de habilidade individual e cognitiva. O modelo ideológico por sua vez, refere-se, sobretudo, à apropriação e aos usos particulares que a escrita assume nos diferentes contextos socioculturais.

A concepção de que os letramentos são práticas estreitamente relacionadas às relações socioculturais, corroboram na assertiva de que no ensino superior, devem ser desenvolvidas alternativas metodológicas que proporcionem aos acadêmicos condições para produzirem e interpretarem os gêneros acadêmicos. No curso de licenciatura, os futuros professores praticam a leitura para o estudo conceitual, o aprofundamento teórico e a ampliação de conhecimentos. Já a escrita, representa uma forma de sistematização das leituras realizadas afetas à área de formação profissional do professor.

Os letramentos acadêmicos, incluem o uso da norma culta da língua, a compreensão da função social de cada gênero textual a ser estudado ou produzido. Assim, quanto maior o conhecimento das características constitutivas dos gêneros textuais, da forma e do conteúdo, bem como de questões éticas e normativas de textos científicos, mais elevado será o nível de letramento acadêmico.

Segundo pesquisas de Barton e Hamiton (2000); Ivanic (2004) e Lillis e Scott (2007), as práticas de letramentos estão vinculadas a questões de acesso à escrita como produção sociocultural. Portanto, os letramentos acadêmicos, aqueles que são praticados na esfera do ensino superior, exigem

do acadêmico o reconhecimento dos textos representativos de sua área de formação.

2. O papel do TCC na formação de professores

No cenário da formação inicial de professores, a escrita de gêneros acadêmicos representa um dos instrumentos avaliativos habitualmente requeridos nas disciplinas. Embora seja presente e imprescindível para a formação profissional de professores, escrever representa uma tarefa complexa que exige planejamento, ordenação de ideias, adequação linguística e discursiva (FULWILER, 2002; FIAD, 2013; CARLINO, 2017).

Dados de pesquisa de Ribeiro-Pereira e Assunção-Flores (2013), realizada com 254 estudantes da Universidade do Minho em Portugal, revelam que a prática da escrita requer planejamento, orientação e esclarecimento dos critérios de avaliação. Por meio de questionários, as autoras identificaram que o processo formativo dos acadêmicos é beneficiado quando há *feedback* nos textos produzidos. Além disso, destacaram a demanda por parte dos acadêmicos por encaminhamentos mais objetivos e explicitação dos critérios avaliativos usados pelos professores na correção dos textos.

Com o objetivo de discutir no itinerário de escrita do TCC de três professores em formação inicial de uma universidade pública do Paraná, o impacto da escrita acadêmica na (re)construção de suas identidades docentes realizamos um levantamento durante as orientações. Constatamos que a prática da escrita acadêmica ocorreu no interior das disciplinas, contudo, a formação para a pesquisa ficou restrita às disciplinas específicas cursadas nos primeiros anos do curso ou participação em grupos de pesquisa ou Iniciação Científica. No caso dos três orientandos, por serem acadêmicos trabalhadores e por frequentarem o curso no período noturno, essas oportunidades formativas não puderam ser aproveitadas. No que se refere à participação em evento científico, esta aconteceu para dois dos três orientandos apenas na

condição de ouvintes, tendo apenas um orientando informado que participou como apresentador de trabalho coletivo.

No ensino superior, a leitura tem como finalidade o estudo. Logo, as práticas de letramentos proporcionam a imersão do acadêmico no domínio do conhecimento de forma a acessar conceitos e teorias. A escrita acadêmica por sua vez, proporciona a relativa autoria e veiculação da voz do acadêmico a partir do repertório das pesquisas científicas com as quais entra em interlocução (FIAD, 2015). Por relativa, compreendemos que o processo de escrita tem em vista a dialogia dos papéis sociais assumidos pelo locutor/aquele que escreve e, pelo interlocutor/aquele que lê, considerando as condições de produção e as circunstâncias da escrita. Dessa forma, o(a) orientando(a) assume simultaneamente o papel de escritor e de leitor de seu texto, conscientizando de seu processo formativo.

Sendo assim, ainda que a escrita esteja presente nas disciplinas, para os três orientandos esta prática foi deficitária. Nossa percepção sobre os dados indicou que a falta de especificação quanto aos textos que precisavam produzir dificultou a compreensão dos orientandos sobre as especificidades do gêneros. Portanto, sob a denominação genérica de trabalho, produziram textos que variavam em forma e estilo, nem sempre encontrando paridade em gênero acadêmico.

Curry e Hewings (2003) e Fiad (2013) discutem os encaminhamentos necessários para o ensino da escrita como trabalho/processo. Na perspectiva das autoras, as etapas inerentes à atividade de escrita, incluem tanto técnicas de pré-escrita como o planejamento, a organização de ideias, o esboço inicial do texto, quanto a leitura por pares, a revisão, adição de ideias e a revisão do texto concluído e avaliado.

Nesses termos, além de compreender que a leitura precede o processo de escrita, asseveremos que é imprescindível que o acadêmico conheça as estratégias de leitura e técnicas de escrita. Para Carlino (2017), a prática de escrita exige investimento constante em estudos e pesquisas, uma vez que

demanda conhecimento sobre o tema, a revisão da literatura da área, aspectos inerentes à leitura para fins de estudo. Indubitavelmente, o ingresso no ensino superior exige adaptação às práticas de leitura e de escrita científicas, uma vez que representa a entrada em uma nova esfera de circulação de discursos, oral e escrito. As dificuldades na produção de textos podem ser identificadas e amenizadas com a mediação do professor via avaliação dos textos dos acadêmicos. Portanto, podemos, em partes, justificar a alegação das dificuldades e a demanda por *feedback* (LILLIS e SWANN, 2003) e orientações mais objetivas por parte dos professores para a escrita de textos científicos e elaboração de pesquisas (FIAD, 2013).

Ao longo das orientações e por meio dos questionários semiestruturados, identificamos: (i) a formação para a pesquisa restringiu-se às disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Pesquisa em Educação, grupos de pesquisa ou Iniciação Científica; (ii) a realização de pesquisa documental/bibliográfica mostrou-se menos relevante do que pesquisa de campo; (iii) a gestão do tempo, o uso da norma culta da língua e a compreensão dos elementos constitutivos do TCC representaram os maiores desafios vivenciados pelos orientandos.

Em suma, os orientandos alegaram que não tiveram formação e acompanhamento ao longo do curso que subsidiassem o desenvolvimento de níveis mais elevados de letramentos; atribuíram aos professores o pouco estímulo para que se engajassem em práticas de pesquisas desde o início do curso, consideraram difusas e pouco normativas as propostas de escrita no interior das disciplinas. Alegaram ainda que, as dificuldades vivenciadas na elaboração do TCC seriam decorrentes de uma formação com fragilidades na integração teoria e prática. Na percepção dos orientandos as dificuldades na compreensão das etapas constitutiva do TCC foram decorrentes de uma relação de distanciamento que estabeleceram com a prática da pesquisa ao longo da graduação.

Considerações finais

Os letramentos acadêmicos resultam de um campo teórico e empírico do qual fazem parte as práticas de leitura e de escrita de artigos, relatórios, projetos, resumos, resenha, plano de aula, TCC entre outros. Os dados indicaram que, embora o acadêmico, professor em formação inicial, interaja com uma variedade de textos científicos ao longo do curso, o ensino sistematizado para a escrita, proporcionaria a compreensão da função social de cada gênero textual e suas características linguístico-discursivas.

Diante disso, consideramos que as dificuldades aventadas na escrita podem tanto prejudicar o desempenho profissional do futuro professor, quanto, incidir negativamente na naturalização de que a escrita acadêmica representa uma habilidade puramente individual e cognitiva. Sendo assim, cabe destacarmos a necessidade de planejamento, encaminhamento e critérios de avaliação da escrita, que oportunizem o desenvolvimento da competência discursiva e níveis mais elevados de letramentos acadêmicos.

Por fim, acreditamos que, para fomentar os letramentos acadêmicos e tornar a prática da escrita uma constante na formação do professor, faz-se necessária maior objetividade nas escritas propostas. Asseveramos ainda que o *feedback*, ou seja a avaliação dos textos, desempenha papel relevante na relação que o orientando estabelece com o texto que produz, impactando diretamente no processo de sua formação identitária profissional.

Referências

BARTON, David; HAMILTON, Mary. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated literacies: reading and writing in context**. London: Routledge, 2000.

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CURRY, Mary J.; HEWINGS, Ann. Approaches to teaching writing. In: COFFIN, C.; CURRY, M. J. et al. **Teaching academic writing: a toolkit for higher education**. London: Routledge, 2003.

FIAD, Raquel S. Reescrita, dialogismo e etnografia. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v. 13, n.3, p. 463-480, 2013.

FIAD, Raquel S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, RJ, n.6, p. 23-34, jan./jun; 2015.

FIAD, Raquel S. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. **Revista do Gel**, v.14, n.3, p. 86-99, 2017.

FULWILER, Toby. **College writing**: a personal approach to academic writing. 3.rd. edition. Portsmouth, US: Boynton/Cook Publishers, 2002.

IVANIC, Rosalind. Discourses of writing and learning to write. **Language and Education**, v.18, n. 3, p. 220-245, 2004.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The academic literacies model: theory and applications. **Theory into practice**, v.45, n.4, p.368-377, 2006.

LILLIS, Theresa; SWANN, Joan. Giving feedback on student writing. In: COFFIN, C. et al] (orgs.). **Teaching academic writing**: a toolkit for higher education. London: Routledge, 2003.

LILLIS, Theresa; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**. v.4, n. 1, p.5-32, 2007.

RIBEIRO-PEREIRA, Diana; ASSUNÇÃO-FLORES, Maria. Avaliação e feedback no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, v. 4, n .10, p.40-54, 2013.

STREET, Brian V. **Literacies in theory and practice**. Cambridge University Press, 1995.